

SINTRA DIGITAL

22.04.2002

RESULTADO FALSO COMO JUDAS!

Tanta parra para tão pouca uva



Fase do jogo

O empate registado em Sintra lembra-nos de facto aquilo que tem sido uma constante ao longo da época na equipa do Sintrense. Ou seja, para marcar dois golos, o Sintrense falha outras duas mãos de oportunidades de golo. Se é certo que o técnico José João poderá estar satisfeito porque a equipa cria essas oportunidades, por outro lado, o reverso da medalha: falta concentração e o 'killer-instinct' do último momento, que coloca os cabelos em pé a qualquer técnico.



Paulo "capitão"

Não vamos exagerar, apenas relatar os factos: a esta hora os homens do Ribeira Brava devem estar a agradecer ao Divino o facto de terem conquistado um ponto em Sintra. Mais do que isso: o facto de não terem saído de Sintra com uma derrota pesada, tal o volume atacante e de oportunidades falhadas pelos homens do sintrense. E o árbitro – José Palma – até ajudou a formação insular, com influência directa no resultado. Senão vejamos: ao minuto 63, quando o Sintrense vencia por 2-1, Jorge Bento entra pelo lado direito na grande área, passa por Abel, e quando tenta fazer o mesmo por Roberto, este mete a mão na bola mudando a trajectória da mesma.



Fase do jogo

Uma grande penalidade grosseira perdoada pelo árbitro de Setúbal, que daria a expulsão a Roberto – que ao minuto 56 já tinha visto o cartão amarelo -, e que possibilitará ao Sintrense marcar o terceiro golo e arrumar quase com a história do desafio. Não satisfeitos com esta vista grossa do árbitro, e no calor dos protestos, Tomané vê o 2º cartão amarelo e é expulso. Ou seja, de um erro clamoroso, o Sintrense sai a perder por duas vezes.



Fase do jogo

O jogo até começou mal para o Sintrense, pois ainda os espectadores escolhiam o melhor lugar para se sentarem no Estádio, e já o Ribeira Brava vencia por 1-0. Tudo começou com um rápido contra-ataque insular com o capitão Bruno a tirar dois adversários do caminho e a colocar em profundidade para a velocidade de Tony, que frente ao desamparado Paulo, marcou tranquilamente esse primeiro golo. Estavam decorridos apenas 5 minutos. Temia-se o pior para o Sintrense, até porque como se sabe, o Ribeira Brava luta desesperadamente pelo 2º lugar e pela última vaga da subida à 2ª Divisão B. Mas não!

Esta equipa do Sintrense é dura de roer! Tem carácter, dignidade e acima de tudo uma enorme vontade de fazer depressa e bem. E isso por vezes... castiga a própria equipa, como mão à bola! Grande penalidade que Tomané converteu no golo da igualdade. Não satisfeita com o empate, a equipa do Sintrense pressionava muito bem a meio campo, e passados 5 minutos, Jorge Bento aproveitava muito bem uma triangulação perfeita do meio campo do Sintrense, para entrar na área como uma flecha e marcar o 2º golo. Em cinco minutos, o

Sintrense dava a volta ao texto, e merecidamente! Quando se esperava que o Ribeira Brava pressionasse na busca do empate, foi o Sintrense que ao minuto 27, falhou uma flagrante oportunidade, com Tomané a fintar toda a gente na área contrária, e a fazer o mais difícil... não marcar golo!

O Ribeira Brava por seu turno, teimava em rematar de longe à baliza de Paulo, com este a ver as bolas a saírem ou muito ao lado ou muito por cima. Carregava o Sintrense e ao minuto 38 (China) e 44 (Valada) desperdiçaram mais duas oportunidades flagrantes de golo. Se a vitória do Sintrense se justificava ela era escassa para as oportunidades criadas. Para o 2º tempo, a tónica do jogo manteve-se: aos 55 minutos, novamente Tomané a disparar forte, para defesa a dois tempos de Vítor Pereira.

Aos 59 minutos, Jorge Bento falha o último toque para a baliza deserta. Aos 63 minutos dá-se a história negativa do jogo, e que já relatámos, com essa grande penalidade perdoada ao Ribeira Brava, e com o Sintrense a jogar com dez unidades por expulsão de Tomané. O Ribeira Brava cresceu, e aos 70 minutos, Paulo faz a primeira defesa apertada do seu jogo, o Ribeira Brava aproveita muito bem o deslize da defensiva sintrense, e aos 73 minutos, o recém-entrado Nelson marca o golo da igualdade. Temia-se que o Sintrense perdesse o domínio do jogo. Mas não! Aos 76 minutos, um portentoso remate de Valada a uns bons 20 metros leva a bola a bater estrondosamente na barra da baliza de Vítor Pereira.

Era o sinal de revolta do Sintrense, que logo a seguir tem nova oportunidade, com um chapéu "escandalosamente" falhado por Jorge Bento. Aos 80 minutos, Encarnação falha incrivelmente nova oportunidade, na sequência de um pontapé livre da esquerda do ataque sintrense. Dois minutos volvidos, novamente Valada a não acertar na bola, quanto todos já gritavam golo! E aos 89 minutos, foi Ribeiro que em boa posição para marcar, decidiu atrasar o esférico para... ninguém! Quanto à produção de jogo do Ribeira Brava, apenas se ficava por tímidos remates à baliza de Paulo. Um resultado que é falso como Judas, e que o Sintrense não merecia, porque foi indiscutivelmente a melhor equipa sob o terreno. Talvez o 4-2 fosse o resultado correcto para esta partida, pelas inúmeras oportunidades criadas pelo Sintrense.